

**Pesquisa e produção didática:** os casos de três programas de pós-graduação em educação da região sul do Brasil

**Research and didactic production:** the cases of three programs of postgraduate education in southern Brazil

Letícia Brito Mendes Pimenta<sup>1</sup>

Lília Maria Mendes Bernardi<sup>2</sup>

Orlando Fernández Aquino<sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho buscou analisar o estado da pesquisa e produção didática, no período 2004 a 2010, em três Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE) da região sul do Brasil, tomados como estudos de caso. Surgiu da análise de importantes estudos precedentes que mostraram um esvaziamento do campo teórico-científico da ciência Didática. As informações levantadas ao longo do processo investigativo nos levaram a concluir que, nos PPGEs pesquisados, os estudos sobre didática não são a referência dentro das linhas, principalmente nas produções. Pesquisa-se e se produz muito no campo investigativo e na dimensão dos fundamentos, mas as questões sobre ensino de didática enquanto disciplina acadêmica, referente ao campo profissional, bem como as formas e maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem, referente à dimensão dos modos, não estão sendo objetivos de interesse dos Programas.

**Palavras-chave:** Didática. Pesquisa e Produção intelectual. Programas de Pós-graduação em Educação.

## ABSTRACT

This study presents an analysis of research and didactic production from the

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba/Minas Gerais, Brasil. E-mail: leticiabmcosta@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Instituto de Educação e Ensino de Ituiutaba (FEIT-UEMG). Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba/ Minas Gerais. E-mail: liliabernardi@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Doutor em Educação pela USP. E-mail: orlando.aquino@uniube.com.br

period 2004 to 2010, in three Educational Post-Graduate in South of Brazil, which were taken as case studies. Emerged from the analysis of important previous studies that showed a decrease of the theoretical-scientific of didactic field. The information gathered during the long investigative process led us to conclude that in the PPGE's investigated the studies about didactic are not the reference within the lines. A lot has been researched and produced in the investigative field and in the dimension of the fundamentals, but the questions about the didactic teaching while an academic discipline, as well as the forms and ways to carry out the methodological point of view of the teaching learning process, are not being the Programs object of interest.

**Keywords:** Didactic. Research and intellectual Production. Graduate Programs in Education.

## **Introdução**

A didática está vivenciando um esvaziamento no seu campo teórico-científico, tanto na produção de novo conhecimento didático, como na sua presença na formação e desenvolvimento profissional dos professores e no seu campo disciplinar, enquanto disciplina acadêmica, como foi apresentado em estudos anteriores realizados por Longarezi e Puentes (2010); Libâneo (2010) e Sguarezzi (2010).

Portanto, apontamos em nosso estudo o problema científico 'Qual é o lugar da pesquisa e produção didática em três Programas de Pós-graduação em Educação da região sul do Brasil, tomados como estudos de caso? O problema surgiu da análise dos estudos precedentes, que mostraram uma necessidade de continuar se aprofundando no tema. Diante disso, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o estado da pesquisa e produção didática, no período 2004 a 2010, nos três Programas de Pós-graduação em Educação da região sul do Brasil.

No presente estudo, seguimos uma metodologia mista, na perspectiva de autores como Sampieri (2003) e Flick (2009). Utilizamos a pesquisa qualitativa, que segundo Chizzotti (2000, p. 78), mostra "[...] a complexidade e as contradições de fenômenos singulares, a

imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais [...]” durante a fase de caracterização dos Programas que se constituem os casos. Essa caracterização ocorreu através da análise das fichas de avaliação trienal realizada pela CAPES, no período de 2004 a 2010 e das informações disponibilizadas pela internet nas páginas dos respectivos Programas (como seu histórico, cursos, linhas e grupos de pesquisa).

Por sua vez, a metodologia quantitativa que segundo Sabino (1996, p. 283 apud MARCONI; LAKATOS, 2010) se define como “[...] toda informação numérica resultante da investigação que se apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e medidas [...]”, foi utilizada durante a análise estatística das informações que obtivemos mediante o preenchimento da base de dados, tabelas e gráficos.

Sobre a seleção dos casos a serem estudados, utilizamos os critérios já elaborados pelos professores-pesquisadores que integram o projeto guarda-chuva<sup>4</sup> em nível nacional<sup>5</sup>.

Em relação à coleta de dados, recorreremos à leitura de documentos, sendo eles as fichas de avaliação trienal da CAPES, no período de 2004 a 2010, de cada um dos Programas estudados, disponíveis no site da CAPES; informações sobre os Programas disponíveis nas suas respectivas páginas na Web; e a coleta de dados quantitativos sobre as pesquisas e produções desses programas na base de dados [www.pesquisasemeducacao.com.br](http://www.pesquisasemeducacao.com.br).

---

<sup>4</sup> Este trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado “A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010”, financiado pelo Programa PAPE-FAPEMIG-UNIUBE; processo 007/2011. Esse projeto apresenta como objetivo geral avaliar o lugar que a Didática tem ocupado nos Programas de Pós-Graduação em Educação na região Sul do Brasil com o intuito de contribuir ao estudo das cinco regiões brasileiras, no período de 2004 a 2010. Por sua vez o dito projeto é um subprojeto de um projeto interinstitucional intitulado “A DIDÁTICA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: uma análise das pesquisas e produções no período de 2004 a 2010”, financiado por CNPq (EDITAL MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 02/2010).

<sup>5</sup> Estes critérios são: 1)Garantir a representatividade dos Programas, de acordo com a CAPES; 2) Que sejam programas credenciados pela CAPES; 3)Que os Programas disponham de linhas de pesquisa relacionadas à Didática ou áreas afins; 4)Que os Programas tenham cursos de Mestrado e Doutorado; 5)Que o conceito da última avaliação junto a CAPES seja igual ou superior a 4 em ambos os cursos; 6)Que o tempo de credenciamento junto à CAPES seja critério para definir a seleção dos Programas (LONGAREZI, 2010, p.8).

O preenchimento desta base de dados foi realizado em equipe juntamente com outros pesquisadores, mediante a coleta das informações necessárias nos sites dos Programas bem como no currículo Lattes dos professores. A classificação das pesquisas e produções dos Programas sobre ser ou não didática, assim como seus campos e dimensões, ocorreu mediante as diretrizes para qualificação dos dados, elaborada pelos professores-pesquisadores integrantes do projeto guarda-chuva, baseada nas definições de campos e dimensões de Longarezi e Puentes (2010).

A mineração dos dados quantitativos foi feita a partir da base de dados, através do emprego do Programa de Informática SQL Server. Logo após, os dados quantitativos minerados foram tabelados, ou apresentados na forma de gráficos e submetidos à análise percentual.

### **O campo teórico-científico da didática**

Quando se fala em Didática, alguns equívocos estão relacionados à sua concepção por parte de certos professores, que reduzem seu trabalho às práticas de ensino e planejamento, domínio de métodos e técnicas ou condutas de professor na classe, tratando-a, assim, apenas como uma disciplina normativa e prescritiva. Veiga (2010) registra em seu estudo *Por dentro da Didática, uma análise de três pesquisas*, quantos equívocos perpetuam-se na atuação em sala de aula, principalmente as fragilidades no ensino de Didática, tais como ênfase na concepção técnico-instrumental e ensino focalizado na teoria em detrimento da prática, fortalecendo a descontextualização dos conteúdos da Didática. Para melhor esclarecimento sobre o que é a Didática, Libâneo explica que

[...] estuda as relações entre ensino e aprendizagem, integrando necessariamente outros campos científicos, especialmente a teoria do conhecimento (que investiga métodos gerais do processo do conhecimento), a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (que investiga os processos internos da cognição), os conteúdos e métodos particulares das ciências e artes ensinadas, os conhecimentos específicos que permitem compreender os contextos

socioculturais e institucionais da aprendizagem e do ensino. A didática ocupa-se, portanto, dos saberes referentes à aprendizagem e ensino em conexão direta com as peculiaridades da aprendizagem e ensino das disciplinas escolares. (LIBÂNEO, 2010, p. 60).

Para o autor, a Didática possui objeto próprio, que estabelece a relação entre o ensino e a aprendizagem, porém, integra-se a outros campos científicos necessários ao campo de conhecimento, os quais também se preocupam com processos do desenvolvimento humano.

É disciplina fundamental na formação profissional e meio de trabalho a partir do qual os professores organizam a atividade de ensino, em função da aprendizagem dos alunos. Em uma perspectiva da atualidade, desenvolvida nos estudos do GEPEDI<sup>6</sup> sobre a Didática desenvolvimental, tem-se a Didática como uma

[...] ciência interdisciplinar, vinculada à pedagogia, ocupa-se da organização adequada da atividade de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, tendo o ensino intencional como seu objeto, a aprendizagem como condição e o desenvolvimento das neoformações e da personalidade integral do aluno estudante, especialmente do pensamento teórico, como objetivo. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 10).

De acordo com os autores da citação acima, a Didática tem o ensino como intenção e a aprendizagem como uma condição para que esta intenção seja realizada, todavia, é através da apropriação do conhecimento teórico por parte dos educandos que se impulsiona o desenvolvimento humano. Esses autores acrescentam que a Didática “[...] se ocupa do estudo dos princípios mais gerais de organização adequada da atividade de ensino ou instrução, tendo as leis do desenvolvimento mental da criança, as particularidades das idades e as características individuais da aprendizagem, como condição desse processo.” (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 10).

<sup>6</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática Desenvolvimental e Profissionalização Docente. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil.

## Os campos e dimensões da didática

A Didática, enquanto campo da Pedagogia, tem como preocupação a forma como os seus estudos estão contribuindo para o processo de aprendizagem em relação ao conhecimento. Para que fosse possível avaliar e diagnosticar esses procedimentos, instituíram-se campos e dimensões. Dentre os campos, são classificados o investigativo, o profissional e o disciplinar.

Longarezi e Puentes (2011, p. 168) explicam que, no campo disciplinar, “[...] enquadraram-se os trabalhos que abordam e discutem questões relativas ao desenvolvimento da Didática enquanto disciplina acadêmica, ou seja, relativas ao seu ensino”. São trabalhos que abordam, em seu contexto, assuntos relativos ao ensino, à forma como a disciplina vê seu objeto de estudo. O segundo, o campo profissional, refere-se aos ‘trabalhos relacionados à formação e profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos’. Encontram-se nesses estudos, trabalhos relativos aos saberes didáticos na formação docente. Por último, o campo investigativo está integrado por ‘pesquisas que se ocupam do estudo do ensino, dos processos de ensino e aprendizagem, das relações entre ambos os processos, da prática docente e da produção de conhecimento novo sobre a Didática’. Neste campo mais amplo, estão os trabalhos destinados à relação entre o ensino e a aprendizagem e novos conhecimentos sobre a Didática e sua docência.

Dentre as dimensões, encontram-se os fundamentos, as condições e os modos. A dimensão dos fundamentos procura explicar sobre o estado da arte, os saberes e conhecimentos que se baseiam nas ações didáticas. Longarezi e Puentes explicam que os fundamentos

[...] consistem no conjunto de saberes, conhecimentos, teorias, tendências, paradigmas, ideias, pensamentos, juízos, discursos, argumentos etc. que obedecem a certas exigências de racionalidade e que são utilizados para justificar, explicar ou embasar as ações didáticas (as condições e os modos), incluindo-se ainda os estudos relacionados ao estado da arte. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 168 apud LIBÂNEO, 2008).

Já a dimensão das condições refere-se àquelas que propiciam o trabalho criativo e ativo dos alunos, bem como o desenvolvimento intelectual destes. As condições são divididas em externas e internas. Nas primeiras, estão o público de investigação, as práticas; nas segundas, o trabalho docente, suas práticas e o espaço em que está inserido. Longarezi e Puentes explicam que as condições

[...] se enquadram em dois tipos: as externas (relacionadas à sociedade, comunidade, família, políticas educacionais, organização do trabalho pedagógico da escola etc. que condicionam as práticas) e as internas ou relativas à organização do trabalho didático (ambiente educativo: espaço, tempo e recursos), os programas de aprendizagem e o papel educativo do processo docente. (LONGAREZI; PUENTES, 2011, p. 5).

A dimensão dos modos está integrada pelos planos, programas das matérias, métodos utilizados, bem como pelos meios de ensino, a forma de organização destes, além do papel educativo do processo docente. Para isso, Longarezi e Puentes (2011, p. 5) mencionam os modos; “[...] incluem os objetivos, o sistema de conteúdos, os métodos, as atividades e estratégias de aprendizagem, bem como a avaliação, isto é, as formas e as maneiras de se efetivar do ponto de vista metodológico o processo de ensino-aprendizagem”.

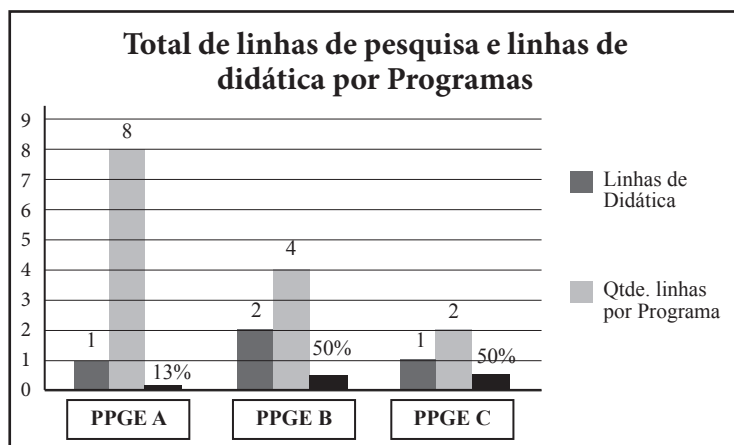
Em síntese, Libâneo (2010, p. 68) acrescenta que “[...] a Didática estuda o processo de ensino que consiste nos modos e condições de assegurar aos alunos a interiorização, pelo processo de comunicação, de conhecimentos sistematizados, e o desenvolvimento de suas capacidades mentais”. Logo, os campos, as dimensões e os modos usados para o estudo da Didática serão empregados na investigação para efetivação deste estudo.

## **Analisando os dados da pesquisa**

Para compreendermos o estado da pesquisa e produção didática nos casos selecionados, é necessário que inicialmente se faça uma análise das linhas de pesquisa e docentes dos Programas. Caracterizamos os

Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE A, PPGE B e PPGE C). Para tanto, o Gráfico 1 oferece uma sinopse referente ao total de linhas de pesquisa por Programas, comparadas através das avaliações trienais realizadas pela CAPES em 2007 e 2010. A seguir se realiza uma análise qualitativa desses dados.

**Gráfico 1** - Total de linhas de pesquisa e linhas de didática por Programas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a quantidade de linhas de pesquisa e de docentes dos Programas em estudo verificamos com os cortes de 2007 (2004 a 2006) e 2010 (2007 a 2009) e 2012 (referente aos dados encontrados nas páginas dos Programas) que as linhas de pesquisa dos Programas de uma forma geral não sofreram muitas modificações. Mas, comparando os Programas entre si, percebemos uma grande discrepância sobre a importância que a didática ocupa entre eles.

No caso do PPGE A, a porcentagem de linhas de didática em relação ao total de linhas do Programa é de apenas 13%, o que demonstra que os estudos referentes à ciência didática não é referência neste Programa. Este Programa também apresenta uma grande quantidade de linhas de pesquisa, fato que a comissão de avaliação da CAPES até questiona, porém dentre as oito linhas que possui apenas uma se refere à didática, que é a linha 'Ensino e formação de educadores'.



Descrevendo as linhas de pesquisa desse Programa, em relação aos triênios de 2007 e 2010 houve um aumento, passando de sete para nove linhas na avaliação trienal de 2010. Já em relação ao corte de 2012, que se refere às informações do site do Programa e que preenchem o gráfico acima, hoje este se estrutura em oito linhas de pesquisa.

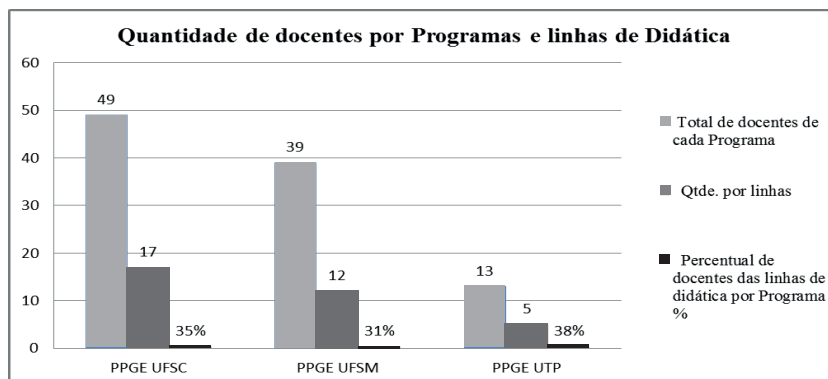
Apesar das mudanças referentes às quantidades das linhas de pesquisa no PPGE A, ainda persiste apenas a linha 'Ensino e formação de educadores' que diz respeito aos estudos sobre didática. Infelizmente, este fato evidencia que neste Programa a pesquisa em didática é pouco relevante e sabemos o quanto importante é sua utilização disciplinar na formação dos professores, já que oferece aos professores os conhecimentos específicos necessários para o exercício da atividade docente.

Já o PPGE C, mantém sua organização em torno de duas linhas de pesquisa. Dentre estas duas linhas, a linha 'Práticas Pedagógicas: elementos articulares' se ocupa dos estudos sobre a didática, representando então 50% do total de linhas do Programa. Em virtude de este Programa ser composto apenas por duas linhas e uma delas se referir à didática podemos dizer que em relação ao PPGE A este Programa se dedica melhor ao estudo da didática que no outro Programa.

Analisando agora o PPGE B, percebemos algumas mudanças em suas linhas de pesquisa no período do estudo. Compunha-se, na avaliação trienal de 2007, por cinco linhas, já na próxima avaliação trienal esta quantia diminuiu para quatro e destas, duas se ocupam dos estudos sobre didática, que são: 'Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional' e 'Currículo, Ensino e Práticas Escolares'. Assim como no PPGE C, 50% das linhas do Programa se ocupam da didática.

Comparando agora a quantidade atual de docentes dos Programas e suas quantidades nas linhas de didática verificamos certo equilíbrio entre os três Programas em termos percentuais, apesar da grande diferença em valores absolutos (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Quantidade atual de docentes por Programas e linhas de didática.



Fonte: Dados da pesquisa.

O PPGE C, no final do triênio de 2007, possuía 19 docentes sendo 15 permanentes, já em 2010 este valor cai para 13 docentes no total sendo 12 permanentes. Apesar desta queda, o fato da maior parte destes pertencerem ao corpo permanente mostra, na avaliação de 2010, que não há dependência de docentes colaboradores. Com o corte de 2012, percebemos que não houve alteração do número total e, destes 13 docentes, 5 pertencem à linha de didática, evidenciando uma porcentagem de 38%.

No caso PPGE A, segundo a avaliação trienal de 2007, o Programa contava com um total de 47 professores, sendo 36 permanentes. Já na avaliação trienal de 2010 esta quantia aumentou para 55, com 46 pertencentes ao quadro permanente, diminuindo um pouco a dependência de docentes colaboradores. Apesar deste aumento dos docentes no segundo triênio, segundo as informações disponibilizadas no site do Programa, verificamos que atualmente o número total apresentou um decréscimo, diminuindo de 55 para 49 docentes, com 17 pertencentes à linha de didática, obtendo um percentual de 35%.

Já o PPGE B apresentou ao longo dos anos um aumento progressivo na quantidade de docentes. Ao final do primeiro triênio, contava com um total de 25, sendo que 23 deles eram professores

permanentes. No final do segundo triênio estudado, o Programa aumentou este número para 33 e apenas 1 professor colaborador. Hoje, o Programa conta com 39 e deste total 12 pertencem à linha de didática, obtendo um percentual de 31%.

Concluindo as análises dos docentes e linhas de pesquisa dos três Programas podemos verificar que o PPGE C apresentou queda no número total de docentes, mas é importante considerar também que não há dependência de docentes colaboradores e que, dentre os três Programas estudados, é o que possui a porcentagem maior de total de docentes por linhas de pesquisa de didática. O PPGE B vem gradativamente aumentando seu número de docentes, mas, na análise comparativa dos casos, este Programa obtém a menor porcentagem dentre os três na relação quantidade de docentes e linhas de didática, com 31%.

### **Análises dos projetos de pesquisa dos PPGE em estudo**

Ao analisar o total de projetos de didática por Programas no período de 2004 a 2010 encontramos resultados diversos entre os Programas.

Analisando inicialmente o total de projetos dos três Programas conjuntamente, apenas 104 (58,10%) se referem à didática. Esse dado mostra que apesar de existirem 179 projetos das linhas de didática, 75 não se referem ao estudo da didática (Tabela 1).

**Tabela 1** - Projetos de didática por Programas.

PROGRAMAS	QTDE DE PROJETOS DAS LINHAS DE DIDÁTICA	PROJETOS DIDÁTICA	%
PPGE UFSC	49	26	53,06%
PPGE UFSM	112	69	61,61%
PPGE UTP	18	9	50,00%
<b>TOTAL</b>	<b>179</b>	<b>104</b>	<b>58,10%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao total de projetos desenvolvidos no PPGE C, de um total de 18 projetos, 9 se referem à didática, evidenciando um percentual

de 50%. No caso do PPGE A existe um total de 49 projetos e 26 referentes à didática, obtendo então um percentual de 53,06%. Já no PPGE B a quantidade de projetos é grande, 112, e destes 69 tratam dos estudos sobre didática. Esse dado mostra que nesse Programa 61,61% dos projetos corresponde à didática, o que lhe confere uma característica peculiar, visto que a didática ocupa maior espaço em seus projetos de pesquisa.

Comparando os três Programas, casos de nossa pesquisa, podemos observar que é destaque o PPGE B, com o maior percentual entre os três de projetos de pesquisa referentes à didática. Analisando a quantidade total de projetos que as linhas de didática produzem e o total de projetos que correspondem à didática, somando os três Programas, vimos que 58,10% destes são referentes à didática. Esses dados nos mostram que, apesar das linhas se referirem ao estudo de didática, ainda ocorre uma grande parte de projetos que não se referem à didática, o que é bastante controverso.

Observando agora os projetos de pesquisa por campos da didática, percebemos, nos Programas estudados, vários pontos em comum. Lembramos que o estudo dos campos e dimensões da didática é fundamental para a compreensão do estado atual das pesquisas e da produção intelectual nesta ciência. Através desta conceitualização podemos realizar numerosas correlações entre a pesquisa e a produção intelectual da área, fazer inferências e sugestões para a melhora da realidade educativa.

O estudo de cada um desses campos e dimensões também contribui de forma substancial para fazer avançar a pesquisa, a formação de professores e a profissionalização docente na área de educação.

**Tabela 2** - Projetos de pesquisa por campos da didática.

Programas	Projetos de Didática	Campos da Didática					
		Investigativo	%	Disciplinar	%	Profissional	%
PPGE A	26	23	88,46%	0	0,00%	3	11,54%
PPGE B	69	40	57,97%	0	0,00%	29	42,03%
PPGE C	9	9	100%	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL	104	72	69,23%	0	0,00%	32	30,77%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2, verificamos que o campo investigativo é o mais estudado nos projetos de pesquisa dos Programas e o campo disciplinar não tem sido objeto de interesse em nenhum dos Programas. Merece destaque o fato de PPGE C apresentar todos os seus projetos no campo investigativo, que mostra, conforme as definições dos campos já expostas, que os docentes desse Programa estão se preocupando, exclusivamente, com a produção de novos conhecimentos relacionados à prática docente e aos processos de ensino-aprendizagem. Conjuntamente, percebemos que o estudo da didática enquanto disciplina acadêmica não desperta interesse nesses Programas e os estudos de profissionalização para a docência com base nos saberes didáticos estão sendo pouco explorados.

Analisando agora os projetos de pesquisa dos três Programas em estudo por dimensões da didática, verificamos que os projetos do PPGE A se concentram na dimensão das condições, revelando que os estudos preocupados com os condicionantes externos ou internos de realização da instrução e do ensino é responsável por 53,85% de seus projetos. Já os Programas PPGE B e PPGE C concentram seus projetos na dimensão dos fundamentos, mostrando que há predomínio de estudos visando à investigação do conjunto de saberes, ideias, conhecimentos, teorias, entre outros que se constituem como a estrutura das fundamentações teóricas para o esclarecimento das ações didáticas. De forma conjunta, vimos que a dimensão dos fundamentos é a de maior interesse nas pesquisas e a dimensão dos modos, relacionada aos aspectos práticos da ciência didática representa o menor interesse investigativo, sendo responsável por apenas 17,31% (Tabela 3).

**Tabela 3** - Projetos de pesquisa por dimensões da didática.

Programas	Quantidade de Projetos	Dimensões da Didática					
		Fundamentos	%	Condições	%	Modos	%
PPGE A	26	9	34,62%	14	53,85%	3	11,54%
PPGE B	69	31	44,93%	23	33,33%	15	21,74%
PPGE C	9	6	66,67%	3	33,33%	0	0,00%
TOTAL	104	46	44,23%	40	38,46%	18	17,31%

Fonte: Dados da pesquisa.

## **Análises das produções dos Programas de Pós-Graduação em estudo**

Partindo para a análise da produção didática por Programas, os casos de nossa pesquisa apresentam uma alta produção nas linhas relacionadas à didática, porém nem mesmo 50% das produções das linhas de didática se referem realmente ao estudo de didática. No caso do PPGE B este apresenta o maior número total de publicações e deste total 43,33% são sobre didática, mostrando a relevância que os estudos sobre didática representam para este Programa. Posteriormente, o PPGE C concentra 32,75% de suas produções sobre didática e após o PPGE A, com 29,72%, que representa a menor porcentagem em relação ao total de produção sobre a didática (Tabela 4).

**Tabela 4** - Produção didática por Programas.

Programas	Qtd. Docentes das Linhas Sobre Didática	Total de Produções	Produções Sobre Didática	Percentuais
PPGE A	17	461	137	29,72%
PPGE B	12	944	409	43,33%
PPGE C	5	345	113	32,75%
TOTAL	34	1750	659	37,66%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para termos uma compreensão geral do que se produz de didática nestes Programas, analisamos a produção, englobando os três casos, uma soma de 1750 produções, divididas em artigos, livros, capítulos de livros e anais, e deste total, 659 são sobre didática, evidenciando uma porcentagem de 37,65%.

Retomando as análises das fichas de avaliação segundo o quesito acima citado, o PPGE C que apresentava, na primeira avaliação trienal, 223 produções bibliográficas qualificadas, aumentou este número, passando então para 350 em 2010. A média entre o total de produções do Programa e o total de docentes das linhas de didática nos dá uma relação de 69 produtos/docente, e no caso da média entre a produção

sobre didática e o total de docentes essa relação é de 22,6 produtos/docente, um valor considerado razoável se comparado ao pequeno número de docentes deste Programa.

Analisando a produção intelectual do PPG A, percebeu-se uma diminuição nas publicações bibliográficas qualificadas entre os dois triênios. Na avaliação trienal de 2007, 97% dos docentes permanentes produziram pelo menos, 1 trabalho qualificado por ano, contudo, na avaliação trienal de 2010, esta porcentagem cai para 61% dos docentes permanentes publicando no mínimo 6 trabalhos qualificados. Esse dado mostra que as produções estão centralizadas em alguns docentes. Calculando a média entre o total de produções do Programa e a quantidade de docentes das linhas de didática, evidenciamos uma produção de 27,1 produtos/docente. Porém, ao realizarmos a média com as produções exclusivas sobre didática vimos que essa relação cai 8,05 produções/docente.

No caso do PPGE B, em relação a esse quesito “Produção Intelectual”, houve na avaliação trienal de 2007, um montante de 295 publicações bibliográficas qualificadas. Já na avaliação trienal de 2010, esse montante foi de 172 produtos em periódicos, 6 textos integrais de livros e 58 capítulos. Sobre a média do total de publicações por docente, este Programa possui 78,6 produtos/docente, e a média das publicações sobre didática por docente é de 34,08 bem maior que o PPGE A.

Verificamos com esses dados que apesar do PPGE C ser recente e possuir uma quantidade bem menor de docentes em relação aos outros Programas, sua produção por docente é superior à do PPGE A, programa caracteristicamente consolidado. Também evidenciamos que o PPGE B possui a maior média tanto no total de publicações por docente, como nas publicações sobre didática por docentes.

Partindo para a análise das produções intelectuais dos Programas por campos da didática, verificamos alguns resultados coincidentes com os projetos. O campo investigativo, assim como nos projetos de pesquisa, é predominante nos estudos de cada um dos casos de nossa pesquisa, como podemos ver mediante a análise da tabela 5. No PPGE C 85,84% de suas produções estão no campo investigativo, no PPGE A 66,42% e no PPGE B esta porcentagem é de 75,31%. Do total de produções dos

três Programas, o campo investigativo representa um total de 75,27 % referente a todas as produções, mostrando, então, a relevância que as produções sobre os processos pedagógicos e a produção de novos conhecimentos sobre a didática possui nesses Programas. Porém, o campo disciplinar é o que apresenta menos interesse investigativo nesses Programas, evidenciando que ocorrem poucos estudos sobre a didática enquanto disciplina acadêmica. Merece destaque o fato de o PPGE C não apresentar nenhuma produção neste campo. Comparando os projetos, o PPGE C que apenas desenvolveu projetos no campo investigativo, nas produções ocorre uma mudança nesse panorama, passando agora a produzir também no campo profissional. Importante analisarmos, também, que o PPGE A é o que mais produz no campo profissional, chegando a 32,12%, apresentando, portanto, interesse nos trabalhos voltados para a formação e profissionalização para a docência (Tabela 5).

**Tabela 5** - Produção intelectual por campos da didática.

Programas	Produção Didática	Campos da Didática					
		Investigativo	%	Disciplinar	%	Profissional	%
PPGE A	137	91	66,42%	2	1,46%	44	32,12%
PPGE B	409	308	75,31%	2	0,49%	99	24,21%
PPGE C	113	97	85,84%	0	0,00%	16	14,16%
TOTAL	659	496	75,27%	4	0,61%	159	24,13%

Fonte: Dados da pesquisa.

Do total de produções das linhas de didática nos três Programas, 37,65% se referem à didática, mostrando que estas linhas produzem também muitos trabalhos que não abordam a didática.

Na análise das produções por dimensões da didática, observamos que a dimensão dos fundamentos é a mais investigada nos três Programas, demonstrando um grande interesse nas fundamentações teóricas para explicar as ações didáticas. Nos projetos também houve predomínio da dimensão dos fundamentos nos PPGE B e PPGE C, mas no PPGE A, a dimensão das condições é prevalente.



Por outro lado, a dimensão de menos interesse nas produções dos três Programas é a dimensão dos modos. Esse dado mostra que estudos sobre aspectos práticos da ciência didática como os objetivos, sistema de conteúdos, métodos e estratégias de aprendizagem e avaliação não estão sendo estudados como deveriam, pois sabemos da sua importância para a melhoria dos processos educativos no país (Tabela 6).

**Tabela 6** - Produção intelectual por dimensões da didática.

Programas	Produção Didática	Dimensões da Didática					
		Fundamentos	%	Condições	%	Modos	%
PPGE A	137	93	67,88%	32	23,36%	12	8,76%
PPGE B	409	271	66,26%	90	22,00%	48	11,74%
PPGE C	113	76	67,26%	22	19,47%	15	13,27%
TOTAL	659	440	66,77%	144	21,85%	75	11,38%

Fonte: Dados da pesquisa.

De uma forma geral, 66,77% das produções didáticas dos três Programas estão concentradas na dimensão dos fundamentos e a dimensão de menor interesse, de uma forma geral, é a dimensão dos modos.

## Considerações Finais

Verificamos também, através do estudo de cada um destes Programas, que o campo investigativo é bastante prestigiado, o que pudemos constatar pelos números expressivos das pesquisas e produções. Nesse sentido, o campo profissional, também, tem despertado o interesse dos pesquisadores. Porém, o campo disciplinar, não tem sido alvo de projetos, aparecendo nas produções, porém, em quantias ínfimas.

Isso mostra a preocupação com os aspectos relacionados ao estudo da produção de conhecimento novo sobre didática, bem como

os processos de ensino-aprendizagem e prática docente e a pouca atenção sobre o ensino de didática enquanto disciplina acadêmica e suas contribuições para a formação do professor. Sobre as dimensões, tanto as pesquisas como as produções ocorrem preferencialmente na dimensão dos fundamentos, dando ênfase, então, aos aspectos teóricos da realização da instrução e do ensino. A dimensão dos modos, que diz respeito aos meios, recursos e técnicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, é pouco explorada.

Através deste estudo evidenciamos que os PPGEs, focos deste trabalho, estão pesquisando e produzindo relativamente bem, mas os estudos sobre didática não são a referência dentro das linhas, principalmente nas produções. Infelizmente, esses dados confirmam, assim como nos PPGEs do estado de Minas Gerais, conforme estudo de Longarezi e Puentes (2010), que a didática não é referência nos estudos das linhas de didática nos Programas estudados e que da mesma forma a dimensão dos modos não é estudada como deveria, dando ênfase aos aspectos teóricos. Sabemos que os estudos teóricos são importantes, mas precisamos de muito além para que possamos vivenciar as tão esperadas melhorias nos processos de ensino-aprendizagem.

Por fim, percebemos que se pesquisa e se produz muito no campo investigativo, na dimensão dos fundamentos, mas o campo disciplinar assim como a dimensão dos modos, estão sendo esquecidos. Provavelmente, estes professores-pesquisadores não têm muita compreensão de que uma boa formação didático-pedagógica dos professores faria progredir a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e que isso seria uma grande contribuição para a educação no país. O campo profissional, também fundamental nessa direção, deveria ser mais explorado. É necessário que os docentes se dediquem aos estudos referentes às linhas no sentido de que consigam desenvolver trabalhos que atendam às diversas necessidades que a nossa educação precisa para ser melhorada. Concentrar as pesquisas e produções em alguns aspectos e ignorar outros não trará trazer os benefícios que tanto almejamos para termos uma educação de qualidade.

## Referências

BASE DE DADOS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.pesquisasemeducacao.com.br>>. Acesso em: 23 out. 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: fichas de avaliação trienal. Disponível em: <<http://ficha.capes.gov.br/ficha/>>. Acesso em: 10 set. 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa-Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. Didática e epistemologia: para além do embate entre a didática geral e as didáticas específicas. In: VEIGA, Ilma P. A.; D'Ávila, Cristina (Org.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008a.

\_\_\_\_\_. O campo teórico e profissional da didática hoje: entre Ítaca e o campo das sereias. In: EGGERT, E. et al. **Trajetórias e processos de ensinar e de aprender**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008b. p. 234-252.

\_\_\_\_\_. O ensino de didática, de metodologias específicas e de conteúdos do Ensino Fundamental: o caso dos cursos de Pedagogia no estado de Goiás. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2010. p. 14-26.

LONGAREZI, A. M. & PUENTE, R. O lugar da Didática nas Pesquisas e Produções dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado de Minas Gerais/BR. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 2-14.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. **Escola e**

**Didática desenvolvimental:** seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. 2011. p. 1-22.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Panorama da Didática:** ensino, prática e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.ppgeufsc.com.br/>>. Acesso em: 07 set. 2011.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ppge/>>. Acesso em: 07 set. 2011.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. Disponível em: <<http://www.utp.br/mde/>> Acesso em: 07 set. 2011.

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. **Escola e didática desenvolvimental:** seu campo conceitual na tradição da teoria histórico. Educação em Revista. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, P. B. **Metodologia de la investigación.** 3. ed. Mc Graw Hill, 2003.

SGUAREZI, N. O. As abordagens da Didática nos cursos de formação de professores: o caso da universidade Federal de Mato Grosso. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 27-39.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Por dentro da didática: um retrato de três pesquisas. In: DALNENET, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas et al (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente:** didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 60-80.